

Elana Maria Ramos Freire/Palloma Fernandes Estanislau Vaz Ventura/Valéria Cristina da Silva/ Selme Silqueira de Matos/ Marília Alves.

**Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais.**

## INTRODUÇÃO

Define-se risco como a probabilidade de um incidente acontecer<sup>1</sup>, o que pode afetar o paciente, profissional e imagem das instituições de saúde. Assim, o gerenciamento de risco tem como objetivo identificar e mapear os riscos com foco em ações para mitigação, prevenção e/ou correção, que são determinantes para a promoção da cultura de segurança hospitalar. A certificação de Acreditação com Excelência, da Organização Nacional de Acreditação (ONA) pressupõe que a maturidade em gestão será alcançada por meio da implementação e avaliação de medidas proativas para melhoria contínua na estrutura, processos e resultados. Assim, as informações do gerenciamento de risco são essenciais para promoção dos ciclos de melhoria.

## OBJETIVOS

Analisar o gerenciamento de riscos no cotidiano de trabalho hospitalar para promoção de melhorias dos serviços e manutenção da certificação de Acreditado com Excelência.

## MÉTODO

- **Método:** Estudo de caso de abordagem qualitativa,
- **Cenário:** hospital privado de grande porte, Acreditado com Excelência, Belo Horizonte MG.
- **Coleta de dados:** entrevista com roteiro semiestruturado, análise de documentos e observação.
- **Análise dos dados:** Análise de conteúdo<sup>2</sup>.
- **Participantes:** amostra intencional, 22 profissionais que atuam na gerência, coordenação e assistência hospitalar.

Diretor clínico  
Diretor técnico  
Controladoria  
Assessora da qualidade  
Supervisora da qualidade

Gerente geral de enfermagem  
Coordenadores setoriais (6)  
Enfermeiros administrativos (3)  
SEH  
Enf. Segurança do paciente

Enfermeiros assistenciais

## RESULTADOS

- A gestão de risco foi construída de maneira transversal.
- Matriz de risco → ferramenta para identificação dos riscos assistenciais, administrativos e de apoio.
- **Equipe assistencial:** foco na identificação dos riscos assistenciais à beira leito → admissão e cuidado.
- Realizado **auditoria de boas práticas** pelo técnico de enfermagem e enfermeiro: avaliação da efetividade do gerenciamento de risco.
- Identificado **fragilidade** na participação da equipe multiprofissional no gerenciamento de riscos.
- Realizado ações de envolvimento dos profissionais e treinamento da equipe.

*“Então a gente trabalha em cima disso, em cima muito de gestão de risco que a gente faz cada enfermeiro no seu turno, dos pacientes dos funcionários, pra gente poder não receber nenhuma notificação, e manter o serviço com qualidade. EA3”*

*“Se a gente notou que o evento foi porque não houve um gerenciamento de risco, aí então nós temos que criar uma ferramenta pra poder então fazer esse gerenciamento de risco e depois tem que prestar contas novamente ... EAD3”*

*“A gente tem auditoria de gestão de risco também que é realizado pela qualidade, e você vai me perguntar “mas por que?” Porque as minhas ISO uma delas é vinculada a gestão de riscos. EC3”*

## CONCLUSÃO

A participação dos técnicos de enfermagem nas auditorias é estratégica para garantir que o monitoramento de risco ocorra na prática cotidiana dos profissionais, rompendo o paradigma que estas ocorrem somente no momento da auditoria. A gestão de risco é uma ação estratégica na Instituição para sustentabilidade do negócio e sua prática demonstra no cotidiano de trabalho a melhoria dos processos institucionais e a promoção da cultura de segurança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<sup>1</sup>BRASIL. Ministério da Saúde. RDC nº 36, de 25 de julho de 2013- Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. 2013. ANVISA.

<sup>2</sup>Bardin, L. Análise de conteúdo. 4.ed. USP-Lisboa: Edições 70, 2009. 281p.